

6. Considerações finais

6.1. Limitações do estudo

Neste estudo deveria ter havido maior busca de entendimentos no processo de intervenção para se verificar mais intensamente a relação dos mapas conceituais com a leitura.

Ainda outra limitação refere-se às entrevistas: duas das três professoras entrevistadas não permitiram a gravação. Uma das professoras (Produção Textual) revelou que não queria ser gravada porque estava com medo de falar algo não muito propício e ficar registrado. A segunda professora, apesar de não haver comentado nada sobre os motivos da proibição da gravação, foi bastante incisiva em sua recusa.

Três alunos escolhidos pela professora regente optaram por não serem entrevistados.

Outro fator que limitou este estudo refere-se à parte administrativa do colégio: quase dois meses letivos por semestre, são usados para de semana de provas, conselhos de classe e provas de recuperação, pois, nestes dias, não há aulas (no caso da semana de provas) ou são interrompidas na hora do recreio, no caso de conselhos de classe. No caso deste último, todas as turmas são dispensadas, pois há professores que lecionam, por exemplo, nos três anos do ensino médio. Assim, para não haver aulas vagas, opta-se por dispensar todos os alunos depois do recreio. Todos estes fatores parecem prejudicar o andamento das aulas e a possibilidade de se conjugar pesquisa e ensino na rede pública.

6.2. Contribuições do estudo

Em primeiro lugar posso destacar que a intervenção nos moldes da pesquisa-ação contribuiu para a auto-estima dos alunos, já que tiveram a

oportunidade de dar sugestões, discutir sobre o próprio processo de aprendizagem, ou seja, de participar ativamente das atividades propostas.

Destaco também que as atividades com mapas conceituais contribuiu para a percepção da hierarquização das idéias do texto. Ou seja, que em um texto existem idéias gerais e idéias mais específicas, e que entre elas existe uma relação de superordenação e subordinação.

Também as atividades em grupo motivaram-nos na participação das aulas. Primeiramente porque a introdução do mapa conceitual deu-se em forma de um jogo, uma brincadeira, tornando a atividade mais divertida. Também a montagem dos mapas dos textos pareceu estimulá-los, pois viram nesta atividade uma maneira diferente de interpretar textos.

A montagem dos mapas em grupo também é um fator de destaque, já que a oportunidade de trabalho em conjunto parece não ser costume da escola. Assim a montagem dos mapas proporcionou interação mais consistente entre os alunos da turma.

O trabalho com mapas conceituais parece também ter contribuído para a capacidade de distanciamento do texto, refletido nos resumos pós-intervenção. A redução no índice de cópia do segundo texto em relação ao primeiro mostra que a intervenção pedagógica com mapas conceituais proporcionou melhor entendimento do texto refletida na confecção dos resumos.

6.3. Recomendações para estudos futuros

Este estudo abre portas para futuras pesquisas utilizando os mapas conceituais em outros contextos pedagógicos no Brasil. Por exemplo, com crianças em fase pré-escolar utilizando, ao invés de conceitos escritos, conjuntos de figuras mostrando hierarquização. Ou ainda, com crianças recém alfabetizadas, como propõe Novak (1994).